

POLÍTICA ECONÔMICA

Governo estuda adoção da "âncora polonesa"

Medida prevê prefixação cambial por um curto período e o uso das reservas de US\$ 25 bilhões no financiamento às importações

BEATRIZ ABREU

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, inicia no próximo mês a segunda fase do Plano FHC, adotando medidas que vão "preparar o terreno" para a desindexação da economia. Os estudos avaliam as várias alternativas para a estabilização econômica e ganha adeptos o modelo usado na Polônia, com adoção de uma âncora cambial e a prefixação da variação da taxa de câmbio por tempo determinado.

Cardoso quer seguir o caminho da desindexação e vai, pessoalmente, negociar com o Fundo Monetário Internacional um acordo que incorpore a tese da adoção de âncoras para estabilizar a economia do País. A equipe econômica avalia a possibilidade de adiar a vinda da missão do FMI, prevista para este mês. As medidas que serão adota-



das a curto prazo têm um objetivo imediato: conter a aceleração da inflação. "As medidas estão sendo estudadas", disse um graduado assessor. "Só posso garantir que não é nenhum choque ou pacote." A equipe econômica concluiu que o ajuste fiscal, sozinho, não será capaz de provocar uma queda da inflação. A estratégia de curto prazo prevê o uso das reservas cambiais (de US\$ 25 bilhões) para financiar importação de produtos e conter aumentos especulativos de preços.

Os técnicos afirmam que, no momento, a melhor alternativa para conter a aceleração da inflação nos próximos meses é "uma puxada" nas taxas de juros. O problema, dizem, é convencer o presidente Itamar Franco de que a alta será temporária. Segundo os técnicos, essa política produz efeitos porque o ex-ministro Marcílio Marques Moreira conseguiu uma queda de 27% para 18% no período de seis meses, com uma política monetária restritiva. "Na-

quela época a política fiscal era fraca. Mas a política monetária era forte e o resultado foi a queda dos índices e, também, a recessão", lembraram os técnicos.

Modelo polonês — A equipe insiste em que a premissa para a desindexação da economia é o resultado do ajuste fiscal. O êxito do ministro da Fazenda na revisão constitucional será fundamental para definir os próximos passos do processo de desindexação da economia. Os assessores avaliam vários cenários para definir o modelo de âncora que será adotado. Segundo um técnico, a experiência polonesa, "com algumas adaptações", é a que melhor se adaptaria à realidade brasileira.

Na Polônia, o índice de correção cambial e o período em que vigorará são anunciados previamente. Ao final do prazo avalia-se o resultado. Um novo percentual passa a ser usado pelo mesmo período (três meses). "Na prática é uma prefixação cambial", admite um assessor.

José Paulo Lacerda/AE — 9/8/93



Cardoso

Adoção de âncoras será discutida com o FMI